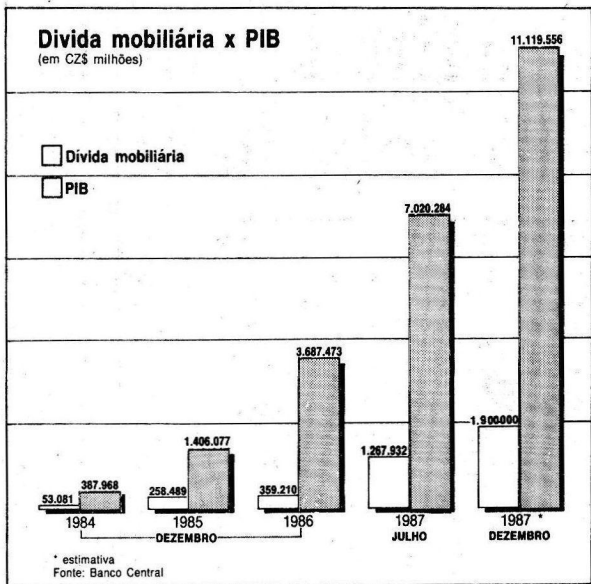


Endividamento atinge 18% do PIB

A dívida interna do setor público, contraída pela emissão de títulos, atinge hoje a 18% do PIB (Produto Interno Bruto, que mede todos os bens e serviços produzidos pelo País), ou seja CZ\$ 1,9 trilhão. Este foi o percentual mais alto desde dezembro de 1985.

A dívida foi gerada pela formação de déficits em anos anteriores, ou seja, o Estado gastou mais do que arrecadou. Por isso, o Governo começou a se endividar na forma de empréstimos e títulos (Letras e Obrigações do Tesouro Nacional).

Para girar a dívida mobiliária o o setor público desembolsa cerca de 0,50% do PIB, que é de US\$ 280 bilhões, todo mês. Isso significa que os juros mensais da dívida custam aos cofres do Governo US\$ 1,4 bilhão (cerca de CZ\$ 84 bilhões), por um total de títulos em poder do público de US\$ 50,8 bilhões. O custo dessa dívida responde por nada menos que 80% do déficit público. O crescimento dos encargos da dívida também têm sido sistemático. Em 1970, os juros representavam 1,3% do PIB, em 1980 subiram para 1,9% e chegaram a marca dos 10,9% em 1985, segundo



dados do Centro de Contas Nacionais da Fundação Getúlio Vargas.

Em 1982, quando as fontes de financiamento externo foram cortadas o Governo passou a financiar seu déficit via dívida interna. Assim, começou um ciclo onde a dívida é resultado do déficit que, no fim, acaba aumentando o próprio déficit. Com isso, criticam alguns economistas e empresários, acabou-se a era do endividamento com vistas ao crescimento da economia. Enquanto o PIB vai crescer este ano 3,5%, a população entre 2% e 3%, a dívida interna em poder do público teve um crescimento real até agosto de 19,7%, comparada ao mesmo período do ano passado.